ISSN: 2358-8829

ENTRE O TRABALHO E A EDUCAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DAS MULHERES

Flávia Cristina Rodrigues Paiva [1]
Fabiana dos Santos Sousa [2]
Francislany Bezerra de Andrade[3]

RESUMO

Este estudo propõe uma articulação conceitual entre as obras O Trabalho das Mulheres: Tendências Contraditórias e Gênero e Educação, da Sempreviva Organização Feminista (SOF), e a Teoria das Representações Sociais, inaugurada por Serge Moscovici e aprofundada por Denise Jodelet e Ângela Almeida. A análise parte do pressuposto de que as desigualdades de gênero não se constituem exclusivamente nas estruturas econômicas e sociais, mas também nos sistemas de significação por meio dos quais indivíduos e grupos interpretam, legitimam e orientam suas práticas. Em Moscovici, as representações sociais são compreendidas como formas de conhecimento socialmente elaboradas e compartilhadas, fundamentais para a construção da realidade comum. Em Jodelet, destaca-se a relação entre representação, contexto social, experiência e práticas, permitindo compreender como sentidos são incorporados e atualizados no cotidiano. Na contribuição de Ângela Almeida, a perspectiva brasileira amplia a compreensão dos processos de construção e circulação das representações, valorizando sua dimensão histórica, relacional e dinâmica.

Nessa perspectiva, O Trabalho das Mulheres evidencia como a divisão sexual do trabalho, a responsabilização feminina pelo cuidado e a invisibilização do trabalho doméstico e reprodutivo são sustentadas por sentidos compartilhados que naturalizam papéis e hierarquias de gênero. Gênero e Educação, por sua vez, permitem compreender a escola, a família, o currículo e as práticas pedagógicas como espaços de produção, reprodução e transformação dessas representações. A articulação das duas obras possibilita investigar como representações sobre feminilidade, trabalho, cuidado, competência e educação influenciam trajetórias e oportunidades das mulheres. Ao mesmo tempo, permite analisar processos de ressignificação capazes de tensionar representações hegemônicas e produzir possibilidades de autonomia econômica, participação social e emancipação. Assim, a Teoria das Representações Sociais constitui eixo epistemológico central para compreender a relação entre trabalho, educação e gênero como fenômenos simbólicos, sociais e históricos complexos.

Palavras-chave: Educação, Representações Sociais, Gênero, Autonomia, Trabalho.

[1] Pós Graduanda do Curso de doutorado em Educação da Universidade Estácio de Sá - RJ, flpaivae@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Letras Língua Estrangeira Aplicada da Universidade de Brasília – DF, fabiana.fdss@gmail.com;
[3] Graduada do Curso de Nutrição do Centro Universitário Unifacisa- PB, francislanyandrade@gmail.com.